

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas

Class.: 145

Data: 04.08.88

Pg.: _____

**Índios em Resplendor
190
vão ser despejados**

Os 150 índios Krenak, habitantes da margem esquerda do rio Doce, município de Resplendor, em Minas Gerais, serão despejados a qualquer momento de suas terras — quatro mil hectares doados pelo governo do Estado à União em 1920 para o seu aldeamento, dos quais apenas 128 são por eles ocupados — em consequência da reintegração de posse determinada em juízo a Balbino Laigner Lacerda, fazendeiro da região. Segundo o coordenador do Conselho Indigenista Missionário, Fábio Alves dos Santos, Lacerda invadiu, junto com 52 outros fazendeiros, as terras indígenas e teve a titulação de posse “ilegalmente concedida pela Ruralminas na década de 70”.

Os Krenak ocupam os 128 hectares de terra desenvolvendo basicamente atividades econômicas de subsistência, como o cultivo do milho, arroz, feijão, além da criação de gado. Destes 128 hectares, 64 serão ocupados por Lacerda, o que, segundo Marcus Pereira Mello, representante do Comitê de Apoio dos Povos Indígenas de Minas Gerais, “implicará a desagregação cultural da tribo e ainda o comprometimento de sua subsistência”.

De acordo com Mello, a ação judicial tem base jurídica. “É legal”, comentou. Ressaltou, no entanto, que “não é legítima, pois o território é ocupado secularmente pela tribo”. O coordenador do Cimi foi além ao analisar a decisão do juiz Arnaldo Esteves Lima, da 6ª Seção Judiciária de Minas Gerais, afirmando que em sua decisão pesou apenas o problema da posse. “Não discutiu o domínio” — frisou, referindo-se à ocupação mais antiga dos Krenak da área. “Para o juiz — comentou — não importa se a posse é justa ou não”.

Paralela à ação judicial que reintegrou a posse da terra indígena a Lacerda, corre ação judicial movida pela Funai, em 1983, no sentido de anular a titulação de propriedade das fazendas existentes na área Krenak, concedida pela Ruralminas na década de 70 a 52 invasores. O diretor geral do órgão, Saint Clair Schimiett Torres, foi procurado para falar sobre a questão, mas não pode atender à imprensa.

Presença

Existem no Estado de Minas Gerais cerca de seis mil índios, pertencentes a quatro nações distintas: os Xacriabás — em número de 4.500, ocupantes do Noroeste de Minas Gerais (Norte do município de Januária); os Pataxós — 750 índios que habitam o Norte de Minas (Carmésia); os Maxakalis — nação com 600 nativos ao norte de Teófilo Otoni (Bertiópolis) e a tribo Krenak, com 150 membros no Rio Doce.

Mello relatou que dessas nações os Maxakali foram os únicos a conservarem a sua cultura intacta. “Isso aconteceu principalmente, por serem nômades e terem evitado contato com os brancos”. Segundo Mello, essa tribo nunca enfrentou o homem branco. “Quando eles chegavam, os índios se afastavam”.

Uma característica presente na vida de todas as nações indígenas é, segundo avaliação de Mello, a “tentativa dos brancos de o desalojarem de suas terras”. A isso ele ainda acrescentou o fato de que os índios têm perdido sistematicamente as pequenas conquistas que possam algum dia ter lido. E exemplificou: “os Krenak haviam obtido a terra para a sua ocupação e agora a perderam”.